

A relação das Escolas Maternais de Sorocaba (SP) na década de 1920 com Joana Grassi Fagundes e a formação de suas professoras¹

Angelica Paola dos Santos Ferreira Nascimento²

Francine Aparecida de Lira³

José Renato Poll⁴

Resumo

Depreendendo que a história da educação procura promover reflexões sobre os sujeitos que viveram e tiveram importância nos contextos educacionais de outras épocas, o presente texto tem o objetivo de apresentar as contribuições da Inspetora das Escolas Maternais e Creches, Joana Grassi Fagundes, na década de 1920, no estado de São Paulo, na atribuição de formadora das professoras destas instituições. A pesquisa qualitativa, utilizou como instrumento principal a análise documental para produção dos dados, obtendo informações que destacaram o aspecto educativo da atuação da educadora, com destaque para a formação musical, a atenção com apresentações culturais e artísticas e a disciplinarização das crianças. Conclui-se que o início da formação de professores para a educação infantil foi desenvolvido de forma prática, no cotidiano, pela falta de cursos que a contemplasse e que Joana Grassi Fagundes contribuiu para esta formação nas Escolas Maternais de Sorocaba, devido à sua experiência como jardineira e inspetora no Jardim da Infância da Escola Normal da Praça (Caetano de Campos), mesmo com algumas diferenças nas intenções educativas das instituições.

Palavras-Chave: Escola Maternal; História da Educação Infantil; História das Instituições Educativas; Formação de Professores

1. Introdução

Segundo Nóvoa (2005, p. 9), a história da educação sempre foi alvo de duras críticas, muitas vezes caracterizada como inútil. O mesmo autor esclarece e defende a importância deste campo de estudos: “[...] a utilidade da história da pedagogia não pode ser posta em causa, uma vez que na ciência da educação, como em todas as ciências filosóficas, a história é a introdução necessária, a preparação para a própria ciência.” Compreender a importância da história da educação é entender a evolução das sociedades no campo educacional, seus desafios e conquistas, também é perceber-se como sujeito da história e não apenas como elemento inerte, já que a educação é feita por pessoas. Não se trata apenas de descrever o passado, como num plano cronológico limitado por datas, mas sim conhecer, analisar uma herança de ideias, de

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

² Mestre em Educação (UFSCar Campus Sorocaba); doutoranda em Educação (Universidade de Sorocaba-UNISO); angelicapaulasantos@gmail.com.

³ Mestranda em Educação, Universidade de Sorocaba (UNISO); francinelira@hotmail.com.

⁴ Doutor em Educação (FEUSP); Professor Adjunto Permanente do PPGE.UNISO; SOROCABA-SP-BRASIL; jose.poli@prof.uniso.br.

vivências e projetos. A história é um processo aberto em que os modos de vida se entrelaçam e constroem sentimentos, percepções, visões de mundo.

Compreendendo, portanto, a importância dos sujeitos para a e na história da educação, este trabalho tem como objetivo evidenciar as contribuições da Professora Joana Grassi Fagundes para a organização das Escolas Maternais de Santa Rosália e Votorantim, na década de 1920, no estado de São Paulo, procurando perceber as características da formação das professoras. O estudo é um recorte das pesquisas de mestrado e doutorado das autoras, orientadas pelo coautor, que desenvolvem pesquisas na área de conhecimento da História das Instituições Educativas, com a centralidade na Educação Escolar e nas instituições mencionadas.

As escolas maternais foram regulamentadas pelo decreto 3356, art. 87, de 31 de maio de 1921, que estabelecia a frequência nestas instituições, de filhos de operários que tivessem mais de três e menos de oito anos, desde que não sofressem de “moléstia” contagiosa. Em 1920, na lei 1750, sobre a reforma da instrução pública do estado de São Paulo, Washington Luís de Oliveira já havia sinalizado que o governo instalaria tais instituições⁵, de preferência junto às fábricas que oferecessem as instalações e alimentação para as crianças. As primeiras escolas maternais do estado de São Paulo em sistema de cooperação financeira entre o governo estadual e industriais, foram criadas por fábricas do setor têxtil, sendo elas: Santa Rosália e Votorantim, ambas em Sorocaba.

A Escola Maternal de Santa Rosália, foi a primeira instituição que atendia crianças bem pequenas, fundada nos moldes de cooperação entre governo estadual e indústria. Fundada em 1924, atendeu às crianças filhas de operários da Fábrica de Tecidos de mesmo nome até o ano de 1957, quando teve suas atividades encerradas.

Já a Escola Maternal e Creche de Votorantim foi fundada em 1926, sendo que a creche atendia a crianças desde os vinte dias de idade até seus três anos e a Escola Maternal, no mesmo prédio, às crianças entre três e seis anos de idade, igualmente crianças filhas de operários, porém apenas da Indústria Têxtil Votorantim. O prédio continua preservado, porém, o governo estadual deixou de fornecer benefícios na década de 1960.

O decreto 3718, de 30 de abril de 1924, regulamentava que o ensino das escolas maternais seria ministrado pela educação dos sentidos, segundo as propostas de Froebel e Montessori, sendo suas aulas dirigidas por professoras normalistas, nomeadas aquelas que tiveram suas salas

⁵ A escola pode ser considerada pública por ser organizada e mantida pelo Estado, porém nem todas as crianças podiam ser matriculadas, somente filhos de operários das indústrias têxteis que as abrigavam.

suprimidas e ficando à disposição dos grupos escolares e escolas reunidas, ou seja, professoras que se dedicavam ao ensino primário e não tinham experiência prévia com a educação da criança pequena.

O documento ainda normatizava que todas as instituições teriam como objetivo principal “cuidar da educação, da higiene, do desenvolvimento físico, intelectual e moral das crianças nela matriculadas”⁶. Da mesma forma, regulamentava espaços obrigatórios nas instalações físicas, os critérios para as matrículas, as especificações para o ensino, os materiais a serem utilizados, o modo de tratar as crianças, a maneira como os funcionários deveriam se portar, modelos de documentos a serem adotados e padrões para os cardápios diários.

Cumprir esclarecer que na época não existia, nem mesmo dentro dos cursos de formação de professores (Escola Normal), formação para o trabalho com as crianças na fase pré-primária ou pré-escolar⁷, dada a pouca oferta destas instituições no estado.

A Professora Joana Grassi Fagundes foi convidada para assumir a função de Inspetora Especial de Escolas Maternais e Creches, devido ao seu extenso conhecimento adquirido durante os 30 anos em que trabalhou no Jardim de Infância anexo à Escola Normal da Praça da República (posteriormente chamada de Caetano de Campos), sendo responsável pela supervisão e formação das professoras para o trabalho docente nas escolas maternais. Também é necessário destacar que os documentos oficiais relacionados à criação das escolas maternais, defendiam a educação proporcionada nestas instituições, análoga à educação dos jardins da infância (São Paulo, 1921).

A trajetória inicial da Escola Normal da Praça da República esteve profundamente ligada a um abrangente projeto de civilização, que destacava a educação popular como uma necessidade tanto política quanto social. Pensada como um ponto essencial para a reforma da educação pública, a escola foi estrategicamente posicionada no centro de São Paulo, simbolizando o progresso promovido pela República, refletindo o ideal de modernidade e ajudando a consolidar a hegemonia do estado republicano. Em 1896, dentro desse projeto, foi inaugurado o primeiro jardim de infância público, integrado à estrutura da escola normal. Essa iniciativa, proposta por Rangel Pestana e realizada por Caetano de Campos durante a presidência de Prudente de Moraes, ocorreu sob a liderança do Partido Republicano Paulista. Entre 1893 e 1898, a direção da instituição esteve a cargo de Gabriel Prestes, consolidando seu papel na modernização educacional da época.

⁶ Optou-se neste trabalho em transcrever a grafia das palavras conforme o acordo ortográfico atual.

⁷ Nomenclaturas utilizadas para o que conhecemos como Educação Infantil nos dias atuais.

2. Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho é a qualitativa, tendo como instrumento principal a pesquisa documental. Optou-se por tal metodologia ao constata-la como aquela adequada a tratar dados não numéricos ou estatísticos, mas sim a que aborda a coleta de informações descritivas sob o olhar da pesquisa crítica e interpretativa, analisando as interações humanas em variados contextos, juntamente com a complexidade de um fenômeno específico, desvendando e elucidando significados dos eventos e fatos.

Como instrumento, foi utilizada a pesquisa documental, tendo como principais materiais A Revista do Jardim da Infância (Prestes, 1897), a legislação da época (São Paulo, 1920; 1921; 1924) e o Anuário do Ensino do Estado de São Paulo do ano de 1926. A pesquisa documental é aquela que se utiliza de documentos como fonte de coleta de dados e ao analisar estes dados é possível responder ao problema de pesquisa. Menga e André (1986) apontam algumas vantagens no uso de documentos para pesquisa: fonte rica e estável, base para fundamentar as afirmações e declarações do pesquisador, fornecem informações também sobre o contexto em que os fatos ocorreram, têm baixo custo, demandando principalmente tempo e, por fim, permitem a coleta de dados quando não se tem acesso aos sujeitos ou instituições (por morte ou encerramento das atividades, por exemplo), o que é o caso deste trabalho.

3. Resultados e discussão

Nomeada em 18 de junho de 1925, por decreto assinado pelo então Secretário da Instrução Pública, José Manoel Lobo, como Inspetora das Escolas Maternais e Creches, Joana Grassi Fagundes, era até aquele momento inspetora do Jardim da Infância da Escola Normal da Praça, cargo assumido em 1909, depois de atuar como professora jardineira, desde 1896, na mesma instituição. Golombeck (2016), afirma que Dona Joaninha, como era chamada, nasceu em Rio Claro (SP), em 1877, mostrando talento como pianista desde os primeiros estudos do instrumento na infância. A família mudou-se para São Paulo, onde a então adolescente ingressou na Escola Normal, destacando-se e chamando a atenção do diretor da instituição, Gabriel Prestes, que a convidou a fazer parte da primeira equipe de “jardineiras” do Jardim de Infância da Escola Normal da Praça.

As professoras, que não tiveram formação docente para atuar com essa faixa etária, em seus estudos durante a Escola Normal e também dado o ineditismo da instituição, foram preparadas pela Professora Rosina Nogueira Soares, que havia lecionado como professora em um Jardim da Infância em Tirol e conhecia bem o alemão, ficando responsável em traduzir os métodos de Froebel para o português, juntamente com Maria Ernestina Fagundes Varela, professora da Escola-modelo, escritora e poetisa, que adaptou alguns contos infantis e criou outros para o ensino no Jardim da Infância.

Carvalho (2000), aponta a Escola Modelo anexa à Escola Normal da Praça como instituição modelar, onde desde seu início tinha-se como função a criação de *bons moldes* de ensino, em que futuros docentes aprendiam a *arte de ensinar*, por meio da observação e manipulação de materiais diversos: “[...] vendo como as crianças eram manejadas e instruídas” (p. 112).

A arte de ensinar, tal como a concebia essa pedagogia moderna, é, assim, pedagogia prática. Nessa pedagogia das faculdades da alma, ensinar é prática que se materializa em outras práticas; práticas nas quais a arte de aprender formaliza-se como exercício de competências bem determinadas e observáveis em usos escolarmente determinados. Como artes de saber-fazer-com, ensino e aprendizagem são práticas fortemente atreladas à materialidade dos objetos que lhes servem de suporte. As práticas que se formalizam nos usos desses materiais guardam forte relação com uma pedagogia em que tal arte é prescrita como boa imitação de um modelo (idem, p. 113).

Desta forma, já é possível inferir que o começo da formação das professoras para a educação pré-escolar no Jardim da Infância anexo à Escola Normal da Praça, se dava de forma prática, no cotidiano com seus pares e não em cursos específicos de formação, o que parece acontecer 30 anos depois com a Escola Maternal de Votorantim. Da mesma forma é plausível a análise de padrões que a inspetora leva de uma instituição à outra, quando examinado seu relatório no Anuário da Instrução Pública de 1926:

Aos 29 de julho dei aulas-modelos de discos no 1º período; contagem com pauzinhos no 2º; 3º dom no 3º; anéis no 4º. Instruí a vice-diretora nas aulas de canto em todas as classes e a diretora sobre tudo que diz respeito ao seu cargo. [...] Aos 22 de setembro presenciei o lanche das crianças. Orientei a vice-diretora nas aulas de músicas, tendo com ela feito uma leitura de diversos trechos musicais, destinados à festa do “Dia das Crianças”, sendo a maior parte desta festa ensaiada por mim (São Paulo, 1926, p. 332).

Do mesmo modo, relatado nas visitas à Escola Maternal de Santa Rosália por Joana Grassi Fagundes:

Aos 26 (junho) dei aulas-modelos no 3º período de 3º dom, no 4º de mosaicos. [...] Aos 28 de julho orientei a diretora, vice-diretora e professoras em aulas de canto,

gonígrafo, anéis, contagem com pauzinhos, contagem com objetos e com bolinhas (São Paulo, 1926, p. 336).

Diante do exposto, é notória a preocupação educativa da inspetora ao orientar e demonstrar por meio de aulas-modelo como as professoras deveriam utilizar os materiais com as crianças. Destacam-se termos encontrados em documentos relativos às práticas realizadas no Jardim da Infância anexo à Escola Normal da Praça como “pauzinhos”, “anéis” e “mosaicos” relacionados aos dons froebelianos, segundo A Revista do Jardim da Infância:

Terceiro Período

Conversações: Sobre o assunto dos contos e que tenham por escopo as primeiras e fáceis noções de história natural, com aplicação nos dons e trabalhos manuais.

Dons: Construções com o 3º dom, com o 4º e também com a metade de cada um deles conjuntamente. Pelo fim do segundo semestre, podem-se fazer as construções com o 5º dom.

[...] *Corte e colagem:* Diferentes modos de cortar e colar um quadrado; dobrado em oito triângulos isósceles. Cortes verticais, horizontais e oblíquos.

Pauzinhos e anéis: Formas usuais, artísticas e geométricas com o maior número de pauzinhos e anéis de diversas dimensões. (Prestes, 1897, p. 10)

Uma outra preocupação é a formação musical, além dos trechos evidenciados, encontramos nos documentos orientações e vivências musicais estimuladas pela inspetora. É importante relembrar da formação musical de Joana Grassi e também de sua habilidade como pianista, tendo adquirido pianos para as duas escolas maternas. Conforme é possível verificar no impresso “A Revista do Jardim da Infância” (Prestes, 1897), a mesma atenção é dada à musicalização na Escola Normal da Praça, encontrando ali um vasto repertório de traduções do kindergarten de Froebel traduzidos pela professora Zalina Rolim, bem como de outras produções. A seguir um dos hinos obtidos no documento, em que é possível considerar algumas representações sobre a instituição:

Hino II

Música de Sotero C. Souza e Letra de Zalina Rolim

Salve! Jardim da Infância,
Berço de puro amor,
Onde nossa alma se ânsia
Desperta e se abre em flor.

Brincando vamos ledos
Na rota da instrução
Nos infantis folguedos
Desperta o coração

No rosto alegres cores,
Branduras de cetim
Sejamos como as flores

O encanto do jardim.

(Prestes, 1897, p. 202)

Também nos documentos analisados é possível verificar o estímulo às apresentações artísticas e culturais, tendo notoriedade na imprensa das duas localidades, o que manifesta uma preocupação em demonstrar a sociedade de uma geral, a relevância das instituições, no sentido de representação da modernidade almejada. O perfil de criança imaginado, parece-nos ainda marcado por uma ideia naturalizadora da “essência” humana.

Apesar de em alguns momentos nos documentos do Jardim da Infância existir a alusão à disciplinarização, nas escolas maternas os documentos trazem a questão explicitamente. Ao acompanhar os momentos cotidianos das instituições como as refeições, descritas em vários momentos em seus relatórios, Joana Grassi Fagundes demonstra a satisfação em ver as crianças se mantendo calmas, em ordem e concentradas, o que já demonstrava a concepção idealizada de criança disciplinada, confirmada ao final de seu relatório que diz:

Na escola maternal a criança é estudada e orientada em suas manifestações naturais, sentimentos e ideias. As educadoras acompanham-na em seus atos espontâneos para aplicar-lhe processos especiais, desenvolvendo-lhe as boas tendências e corrigindo as que não o forem (São Paulo, 1926, p. 337)

Com relação à organização, quanto aos horários de funcionamento, as escolas maternas funcionavam de acordo com o ritmo das fábricas, conforme pode-se verificar no regulamento: “Artigo 34 - As Escolas Maternas e Creches funcionarão todos os dias úteis, de acordo com o horário das fábricas, junto as quais foram instituídas e nunca entrarão em férias” (São Paulo, 1924), diferentemente do Jardim da Infância em que não havia relação alguma em seu funcionamento com o trabalho dos pais.

Percebe-se que no princípio do funcionamento das Escolas Maternas de Santa Rosália e de Votorantim, a então Inspetora das Escolas Maternas e Creches, Professora Joana Grassi Fagundes empreendeu formações baseadas em suas vivências e cultura escolar do Jardim da Infância anexo à Escola Normal da Praça, porém, ao analisar minuciosamente seus relatórios é possível distinguir algumas características diferenciadas para com as crianças filhas de ope-

rários, corroborando com o que aponta Kishimoto (1986), ao defender a dualidade entre as duas instituições: uma para as crianças pobres e outra para as crianças de elite.

4. Conclusão

O intuito deste texto foi evidenciar a ação formadora promovida pela Inspetora das Escolas Maternais Joana Grassi Fagundes às professoras das Escolas Maternais de Santa Rosália e Votorantim, no município de Sorocaba na década de 1920, época da criação das instituições dedicadas à educação dos filhos dos operários de duas indústrias têxteis.

Conclui-se, a partir das análises empreendidas, que a formação pedagógica prática está na gênese da formação de professores de educação infantil. Pode-se destacar que nas Escolas Maternais de Santa Rosália e Votorantim, a formação das professoras neste primeiro momento tinha como ênfase a manipulação e o uso de determinados materiais, a formação musical das crianças, o fomento às apresentações culturais e artísticas e a manutenção da disciplina e da ordem nos ambientes institucionais.

Referências

CARVALHO, MARTA. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, p. 111-120, 2000.

GOLOMBEK, Patrícia. **Caetano de Campos: a escola que mudou o Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2016.

MENGA, Lüdke; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas (Temas básicos de educação e ensino)**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, António. Porque a história da educação? In BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação no Brasil-Vol. III-Século XX**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PRESTES, Gabriel (org). **Revista do Jardim de Infância, 1897**, v. II, SP. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/131066>> acesso em 03 dez. 2024.

SÃO PAULO, Governo do Estado. **Lei n. 1.750, de 8 de dezembro de 1920**. Reforma a Instrução Pública do Estado. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/157179/Lei-1750-08.12.1920.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 26 mai. 2023

SÃO PAULO, Governo do Estado. **Decreto 3356 de 31 de maio de 1921**. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1921/decreto-3356-31.05.1921.html>> acesso em 26 mai. 2023

SÃO PAULO, Governo do Estado. **Decreto 3708 de 30 de abril de 1924**. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1924/decreto-3708-30.04.1924.html>> acesso em 24 jun. 2024

SÃO PAULO, 1926. **Anuario do ensino do estado de São Paulo**. disponível em <https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/listarPublicacao.php?pagina=3&lista=0&opcao=5&busca=Anuario%20do%20Ensino%20do%20Estado%20de%20Sao%20Paulo&tipoFiltro=&filtro=&descFiltro=&varOrdem=&ordem=&listarConteudo=T%C3%ADtulo%20%20%C2%BB%20Anuario%20do%20Ensino%20do%20Estado%20de%20Sao%20Paulo&limit=6> acesso em 22 març. 2023

La relación entre las escuelas infantiles de Sorocaba (SP) en la década de 1920 y Joana Grassi Fagundes y la formación de sus maestras

Resumen

Dado que la historia de la educación busca promover reflexiones sobre los sujetos que vivieron y desempeñaron un papel importante en los contextos educativos de otras épocas, este texto tiene como objetivo presentar las contribuciones de la Inspectora de Guarderías y Jardines de Infantes, Joana Grassi Fagundes, en la década de 1920, en el estado de São Paulo, en su papel de formadora de las maestras de estas instituciones. La investigación cualitativa utilizó el análisis documental como principal herramienta para la producción de los datos, obteniendo informaciones que destacaron el aspecto educativo del trabajo de la educadora, con énfasis en la formación musical, la atención a las presentaciones culturales y artísticas y la disciplina de los niños. Se concluye que el inicio de la formación de educadoras para la primera infancia se desarrolló de forma práctica y cotidiana, debido a la falta de cursos que la abarcasen, y que Joana Grassi Fagundes contribuyó a esta formación en las guarderías de Sorocaba, debido a su experiencia como jardinera e inspectora en la guardería de la Escuela Normal de Praça (Caetano de Campos), incluso con algunas diferencias en las intenciones educativas de las instituciones.

Palabras clave: Escuela Infantil; Historia de la Educación Infantil; Formación de Maestros.

La relation entre les écoles maternelles de Sorocaba (SP) dans les années 1920 et Joana Grassi Fagundes et la formation de ses enseignantes

Résumé

Étant donné que l'histoire de l'éducation cherche à promouvoir la réflexion sur les sujets qui ont vécu et joué un rôle important dans les contextes éducatifs d'autres époques, ce texte vise à présenter les contributions de l'inspectrice des écoles maternelles et des jardins d'enfants, Joana Grassi Fagundes, dans les années 1920, dans l'État de São Paulo, dans son rôle de formatrice des enseignants de ces institutions. La recherche qualitative a utilisé l'analyse documentaire comme principal outil de production des données, obtenant des informations qui mettent en évidence l'aspect éducatif du travail de l'éducatrice, en mettant l'accent sur la formation musicale,

l'attention portée aux présentations culturelles et artistiques et la discipline des enfants. La conclusion est que le début de la formation des enseignants pour l'éducation de la petite enfance s'est développé de manière pratique et quotidienne, en raison du manque de cours sur ce sujet, et que Joana Grassi Fagundes a contribué à cette formation dans les écoles maternelles de Sorocaba, grâce à son expérience de jardinière et d'inspectrice dans le jardin d'enfants de l'école normale Praça (Caetano de Campos), même si les intentions éducatives des institutions sont différentes.

Mots-clés : École maternelle ; Histoire de l'éducation de la petite enfance ; Formation des enseignants.

The relationship between the nursery schools of Sorocaba (SP) in the 1920s and Joana Grassi Fagundes and the training of her teachers

Abstract

Given that the history of education seeks to promote reflections on the subjects who lived and were important in the educational contexts of other times, this text aims to present the contributions of the Inspector of Nursery Schools and Kindergartens, Joana Grassi Fagundes, in the 1920s, in the state of São Paulo, in the role of trainer of the teachers of these institutions. The qualitative research used documentary analysis as the main tool for producing the data, obtaining information that highlighted the educational aspect of the educator's work, with emphasis on musical training, attention to cultural and artistic presentations and the disciplining of children. The conclusion is that the beginning of teacher training for early childhood education was developed in a practical, day-to-day way, due to the lack of courses that covered it, and that Joana Grassi Fagundes contributed to this training in Sorocaba's nursery schools, due to her experience as a gardener and inspector in the kindergarten of the Praça Normal School (Caetano de Campos), even with some differences in the educational intentions of the institutions.

Keywords: Nursery School; History of Early Childhood Education; Teacher Training.